

O Papel da Arte na Alfabetização

Aldair Ribeiro dos Santos,¹
Rubenita dos Santos Sindeaux,¹
Miriam Caldas de Assis e²
Rosângela Duarte³

RESUMO

Este artigo é o início de uma pesquisa que se originou das ideias sobre Educação e Arte, da prática e observação do ensino de Arte no cotidiano das escolas. Surgiu, também, do estudo dos problemas que caracterizam as mudanças no ensino da arte nos últimos 20 anos e que em sua maioria são mencionadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Arte. O presente projeto se propõe a refletir sobre o papel da Arte como instrumento pedagógico na Educação Infantil (EI) e suas contribuições para o processo de alfabetização em escolas dessa modalidade na rede pública municipal da cidade de Boa Vista. Mediante levantamento bibliográfico e aplicação de instrumentos de pesquisa, serão identificadas as formas de como a Arte é utilizada na prática pedagógica do professor da EI, as definições do seu papel e sua importância para a prática pedagógica, trazendo aos educadores referenciais teóricos que permitam a plena consciência do seu papel.

Palavras Chave: arte, alfabetização, prática pedagógica.

1. Aldair Ribeiro dos Santos e Rubenita dos Santos Sindeaux são especialistas em Alfabetização pelo CEDUC-UFRR e professores da SECD-RR.

2. Miriam Caldas de Assis é especialista em Alfabetização, pelo CEDUC-UFRR e professora da SEMEC de Boa Vista.

3. Rosângela Duarte é mestre em Educação pela Universidad Camilo Cienfuego de Cuba e professora do CEDUC-UFRR.

ABSTRACT

This article in the beginning of a research that had been originated in education and Art idea, through the experience and observation of art instruction in the school routine. It also rises from the study of problems that characterize changes in the art instruction in the last 20 years and it was majority written in PCN of art. The main proposal of this project is to think about the function of art as a training teacher instrument at nursery municipal school (EL) and its contribution for the alphabetization process in municipal schools in Boa Vista city. By means of preparing bibliography and application of investigation instruments, will be identified the forms like art has been used by the teacher nursery school in his daily research, defining his action and importance for the training teacher, proportionating to the teachers theoretical references allowing complete conscientiousness about their function.

Key Words: art, alphabetization, training teacher.

ARTE NA ALFABETIZAÇÃO.

A reflexão sobre arte e alfabetização implica em estudarmos o saber artístico e estético da criança, em conhecermos as vivências artísticas do professor alfabetizador, em compreendermos as visões de arte que se tem na Educação Infantil. Implica, enfim, em refletirmos sobre o papel da arte na Educação Infantil (EI) e as suas contribuições para o processo de alfabetização.

Como a arte é usada na alfabetização? Quais as concepções de arte que norteiam a prática pedagógico-reflexiva do professor alfabetizador? Qual a contribuição da arte na

desenvolvimento da criança na faixa etária da EI? A arte é somente um recurso pedagógico para alfabetizar ou um conhecimento a ser adquirido? Essas e outras questões se sobressaem quando relacionamos arte e alfabetização na busca de refletirmos sobre o seu papel na prática do professor.

A forma como a arte deve ser trabalhada na alfabetização, utilizando-se de associações, fantasias e interpretações, determinará como a criança verá a arte quando adulta. A sua visão será comprometida com o seu passado vivido, com as suas experiências, enfim, com a sua época, lugar e referenciais. Terá, também, ampliada a sua sensibilidade humana, o seu apuro estético e o olhar crítico para com a arte e a realidade de sua época.

Há muitos equívocos no papel atribuído à Arte na Educação Infantil, a qual é vista como terapia, passatempo, meio de decoração ou somente como um recurso para reforçar a aprendizagem deixando as aulas mais "dinâmicas". Além disso, trata-se de um tema com poucos estudos realizados no município de Boa Vista.

Ademais, a arte sempre é considerada uma área de conhecimento dispensável pela escola, embora a norma legal, desde 1996, tenha colocado a arte como qualquer outra disciplina.

A Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, destaca a arte como um dos objetos para se aprender, ensinar e pesquisar, contido no capítulo que trata dos princípios e fins da Educação Nacional (Art. 3º parágrafo 2o): "*Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber*" (grifo nosso). No capítulo sobre o direito à educação e do dever de educar (Art.

4o, parágrafo 5o), a criação artística deve ser um dever do Estado e um direito do cidadão, e será efetivada mediante a garantia de *"acesso a níveis mais elevados do Ensino, da Pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um"* (grifo nosso). No capítulo que trata da Educação Básica (Art. 26, parágrafo 2o), a arte passou a ser componente curricular obrigatório e oferecida em todos os níveis: *"O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos"* (grifo nosso).

Percebe-se que a norma legal reveste a arte com especial relevância para a educação, atribuindo-lhe obrigatoriedade e importante papel pedagógico, embora a educação escolar e os sistemas de ensino não lhe dêem o devido lugar.

A arte é importante porque educa o sentimento e a emoção aprofunda o apenas aparente, aprimora a capacidade perceptiva, capacita à compreensão da realidade, dinamiza a imaginação, enriquece a realidade e a descortina artisticamente e transforma; o ser humano e a sua forma de ver o mundo.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Muitos autores e, principalmente, o cotidiano escolar* apontam para a importância do ensino da arte para a criança. O fazer artístico é um fazer cultural, é um repasse de conhecimentos necessários para a geração subsequente operado pela escola. De acordo com LANGER, no decorrer da história humana, o significado da arte é o próprio aprendizado para a vida humana. É veículo e resultado expressivo da existência humana. A arte impulsiona a cultura e a cultura oferece

um mundo de significados para que se possa criar e compreender o mundo real.

"A cada período de florescimento das artes se segue um período de movimento cultural, que reformula o modo de sentir e expressar, o que, por sua vez, reformula os multimodos de se ver o mundo e o homem" (LANGER, 1981, p. 90).

Por conta disso, a influência da arte sobre a vida humana ultrapassa o nível intelectual. A arte educa o sentimento humano, tornando este mais sensível ao mundo e sensibilizado com o outro.

"A educação artística é a educação do sentimento, e uma sociedade que a negligência se entrega à emoção amorfa. Má arte é corrupção do sentimento. Este é um importante fator do irracionalismo que os líderes e os demagogos exploram" (LANGER, 1981, p. 90).

ARTE, CONHECIMENTO E CIÊNCIA.

A arte também é importante por ser um conhecimento a ser adquirido. Ela não tem *"importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção etc, mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos"*(BARBOSA, 1975, p. 113).

Como área de conhecimento, a arte desperta cada vez mais tendências nas *"investigações contemporâneas no sentido de dimensionar a complementaridade entre arte e ciência, precisando a distinção entre elas e, ao mesmo tempo, integrando-as numa nova compreensão do ser humano"* (PCN, Arte, p. 34). Três aspectos comuns contribuem para essa integração e complementaridade entre arte e ciência.

Em primeiro lugar, arte e ciência em geral têm o mesmo caráter de *iluminação súbita*, ou seja, solucionar problemas pode ser como criar um poema belo e simples, um problema pode ser resolvido plasticamente e uma fórmula pode ter uma beleza estética.

Tanto a arte como o conhecimento científico, técnico ou o filosófico têm em comum o seu *caráter criador*. Esse é o segundo aspecto que se destaca. O ato criador, em qualquer destas formas de conhecimento estrutura e organiza o mundo,] respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante. Essa é uma das funções mais importantes da arte no mundo.

Pode-se afirmar como terceiro aspecto que, tanto arte como a ciência respondem à necessidade humana da busca pela significação da vida. A arte como a ciência, respondem a essa busca mediante a "*construção de objetos de conhecimentos que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura*" (PCBi, Arte, p. 32-35).

Por isso, os PCN afirmam ainda que a arte ordena e dá sentido à própria existência humana: "*A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à existência humana..*" (PCN, Arte: p. 19).

Sendo assim, arte e ciência, complementando-se, constroem a razão e a emoção do ser humano, promovendo-lhe uma educação integral.

A ARTE EA ESCOLA.

Na escola, a arte deveria ser reconhecida como uma importante ferramenta educativa. Uma ferramenta cujo objetivo não é formar pequenos alunos "artistas".

As Artes Visuais, a Música, a Dança e o Teatro, como expressões artísticas, contribuem muito para a formação da criança: ajudam na aquisição da leitura e da escrita formais, colaboram para uma leitura mais real e profunda do mundo, para a construção de um cidadão mais crítico, fraterno, criativo, o qual será o protagonista da transformação de uma sociedade mais justa e humana.

As várias concepções de arte que se têm na sociedade e na escola seguem as tendências pedagógicas do momento e determinam como a arte será concebida e trabalhada na própria escola, pois *"o papel da arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno vêem o papel da arte fora da escola(...)"*(BARBOSA, 1975, p. 90).

Às vezes, a arte é vista como uma "terapia ocupacional", um modo de tratar as crianças, mantendo-as ocupadas e descontraídas. Um modo de "descansar" das matérias realmente sérias e mais importantes como Português e Matemática. Outras vezes, a arte é um mero passatempo. As crianças ficam ali brincando de pintar e rabiscar, enquanto esperam alguma coisa. Às vezes, a arte tem uma conotação apenas decorativa. Usam a arte para enfeitar a escola para a festa junina, para fazer belos cartazes para que as datas festivas possam ser comemoradas. E, por fim, a arte é vista apenas como um elemento de reforço para aprendizagem, um recurso técnico a mais, do qual o professor lança mão com o único fim de transmitir conceitos objetivos. Na maioria das escolas, ainda hoje, com muita frequência, as

práticas pedagógicas em artes são diretivas, com ênfase na repetição e reprodução de modelos dependendo exclusivamente da experiência do professor, "...concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas dominantes". (PCN, Artes, p. 25).

Essas práticas demonstram desconhecimento das funções da arte. A arte é tão importante como qualquer outro conhecimento, pois permite ao aluno estabelecer relações mais amplas quando estuda uma técnica, uma obra ou certo período histórico da arte. A arte solicita a visão subjetiva e utiliza todos os sentidos para compreender mais significativamente as questões sociais. *A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, mudar referências a cada momento, ser flexível, perceber que criar e conhecer são indissociáveis*" (PCN, Arte: 19-2D).

A arte, pela sua capacidade de expressar o interior da criança até em níveis inconscientes, vai tornar translúcido esse desenvolvimento infantil, daí a importância da arte para a tarefa da alfabetização e para a tarefa educativa como um todo. É possível realizarmos estudos com a intenção de investigar como ocorre o processo de inclusão escolar na 1ª série do Ensino Fundamental das Escolas Públicas.

A escolha das escolas deve se dar pelo fato de haver um número maior de alunos inclusos e por refletirmos sobre a prática pedagógica dos professores em um variado contexto social, por se localizarem em diferentes pólos, tanto do centro quanto da periferia da cidade.

Entendemos que a inclusão escolar é a inserção de alunos portadores de necessidades educativas especiais em classes regulares de forma incondicional a todas as crianças, o que

implica mudanças no sistema educacional que vão desde a organização do espaço escolar até a definição de práticas pedagógicas que favoreçam a todos os alunos. Dentro dessa perspectiva de inclusão, todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular.

A importância de se discutir a prática pedagógica dos professores dessas escolas, ao se defrontarem com a inclusão de alunos portadores de necessidades educativas especiais, suas ações, reações e anseios, se torna de fundamental importância para que os mesmos busquem se preparar para realmente participarem desse processo de inclusão.

O interesse em realizar essa discussão surgiu a partir do conhecimento da Lei Federal nº 7853, de 1989, que reafirma a oferta obrigatória e gratuita de Educação Especial em escolas públicas. Diante dessa obrigatoriedade e tendo em vista nossas experiências e dificuldades com os alunos em geral, nos sentimos impulsionados a analisar a realidade que nos cerca. Conhecer o trabalho desses professores, suas reações frente à inclusão, como a escola se preparou ou tem se preparado, são questionamentos que buscamos responder por meio dessa pesquisa. Diante dessa realidade, poderemos então interagir dando nossa contribuição voltada para uma política de educação inclusa, visando a uma mudança de atitude dos professores, alunos e da escola como um todo.

O EXEMPLO DO DESENHO INFANTIL.

A esse respeito, destaca-se o exemplo do desenho infantil. Vejamos como este contribui para o processo de alfabetização. Segundo Fontana:

[desenho] ...é visto como uma possibilidade de expressão, como incentivo à criatividade. Ou ainda como indicador do nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. Tendo em vista a alfabetização, o desenho é também considerado uma forma agradável de trabalhar a coordenação motora das crianças, sua capacidade de atenção e concentração, seus conhecimentos sobre cores, formas etc. (FONTANA, 1997, p. 144)

Na verdade, no que se refere ao processo de aquisição da escrita, tudo começa com o desenho. Os rabiscos infantis primeiramente parecem mais gestos que imprimem marcas do que propriamente desenhos.

Segundo Vygotsky, a criança começa a perceber que seus rabiscos podem significar alguma coisa, pelo fato dela começar a nomear os desenhos. Enquanto desenha, a criança utiliza a fala para dar significados e direcionar sua produção. Por isso, afirma ainda que *"o desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo como base a linguagem verbal."*(VYGOTSKY, 1984, p.127 apud! FONTANA, 1997, p.147)

A criança, quando desenha, não está preocupada em desenhar aquilo que vê, e sim aquilo que conhece sobre os objetos. Por isso, no início, elas possuem um elevado grau de generalização das coisas, pois seus desenhos são uma espécie de conceito verbal: elas somente reproduzem no desenho as características mais identificadoras dos objetos.

Para Vygotsky, a possibilidade criadora do ser humano, aqui expressada no desenho, está em sua faculdade de combinar o antigo com o novo a partir de elementos da sua própria experiência. Toda obra criadora parte sempre de níveis já alcançados anteriormente, e nenhuma descoberta ou obra original aparece antes que estejam socialmente criadas as condições naturais e psicológicas para o seu surgimento (VYGOTSKY apud FONTANA, 1997, p. 158).

Com o passar do tempo, a criança vai tentando desenhar aquilo que realmente vê, o que é real. No entanto essa fase coincide com a fase em que o desenho já começa a desaparecer das tarefas escolares. A partir daí será necessário o uso das técnicas.

Como escrita e desenho têm o mesmo caráter simbólico em sua essência, a vinculação entre ambos é inevitável, sendo a escrita o desenrolar natural do desenho e o desenho sendo o "treinador" cognitivo da escrita. Sobre isso, se manifesta Fontana:

...o caráter simbólico do desenho também vai se substituindo com base na linguagem. O simbolismo é dimensão fundamental do desenho e se vincula mais estreitamente à elaboração da escrita e ao desenvolvimento da conceituação. A escrita, sendo também essencialmente uma atividade simbólica, apresenta uma estreita ligação com outras formas de simbolização, como o desenho e a brincadeira.

A relação de continuidade que há na pré-escola entre o desenho e a escrita, na escola fundamental transforma-se em substituição do desenho pela escrita. (FONTANA, 1997:162).

Gradualmente, após cumprir seu papel, o desenho vai ocupando uma nova função e é substituído pela escrita, a leitura e o cálculo, para os quais preparou a base cognitiva da criança.

Isso se refere somente ao papel do desenho, uma das múltiplas artes visuais, utilizado como exemplificador. De igual modo, a música, a dança e o teatro, contribuem para o processo de alfabetização da criança e para o seu desenvolvimento integral como ser humano, para que este seja não apenas sujeito integrado ao mundo, mas sujeito transformador do mundo.

Por fim, este tema deve ser apresentado às escolas da rede Pública de Ensino, para discussão e reflexão sobre a prática pedagógica do professor, no ensino da Arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: (Lei No 9.394/96)** / apresentação Carlos Alberto Jamil Cury. 7. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.
- LANGER, Susanne K. **Ensaio filosóficos**. São Paulo: Cultrix, 1981.
- BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da Educação Artística**, São Paulo: Cultrix, 1975.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais -Arte**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria. 2001 (vol. 6).
- FONTANA, Roseli. O **desenho** infantil. In: ROSELI, Fontana. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record,; 2001.
- LUDKE, M., ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.